

EDITORIAL

E, quando menos esperamos, nos deparamos com o volume 2 da Revista RAMA quando ainda celebramos o seu lançamento no início desse ano.

Dessa forma apresenta-se o corrente ano, com a sensação de uma produção e um volume maior em função das festas, principalmente de carnaval, terem sido realizadas mais cedo. O ano ficou mais produtivo.

E, com isso, vivencio uma sensação também nova. É muito comum eu receber nos meus e-mails perguntas de pesquisadores e colegas questionando se ainda existe prazo para recepção de novos artigos para serem analisados visando possível publicação. Aprendi a responder que os trabalhos de uma revista científica nunca se esgotam e que a busca de novos artigos torna-se um ideal permanente. Ou seja, e complementando o parágrafo acima: celebramos a edição anterior, ao tempo em que formatamos essa presente, já nos preparamos para a elaboração do número 3, ao tempo em que submetemos para os consultores novos artigos para a edição seguinte.

Nessa edição, a de número 2, a emoção é a mesma do lançamento da Revista RAMA. Conseguimos manter o equilíbrio das publicações entre os dois eixos temáticos, que dão sustentação ao propósito da revista e com isso, fornecer para o mundo acadêmico novos estudos e conceitos cientificamente elaborados.

No seguimento do Agronegócio, podemos 'viajar' na perspectiva e aproveitamento do bambu como fonte de madeira; uma discussão sobre pós-colheita de pimenta onde, discutir pós-colheita nos remete aos cursos internacionais de pós-colheitas desenvolvidos por essa Instituição nos anos recentes; uma reflexão sobre o crescimento e modernização do setor agropecuário do Paraná, principalmente no período de 1970 a 2004, constituindo em uma sensacional série histórica; produção de energia renovável oriundo de óleo bruto de soja para que se some às demais fontes hoje fortemente estudadas como substituto do petróleo; e, por fim, qualidade de café produzido e processado por via seca, frente à necessidade do país estar procurando se firmar também nesse aspecto além da quantidade, que já é de domínio público.

No seguimento do Meio Ambiente, o leitor irá se deparar com o uso de efluente oriundo de piscicultura em solo agrícola e as suas relações com a fertilidade desse próprio solo; a inserção do marketing sócioambiental como ferramenta básica de discussão aos projetos e processos produtivos organizados; o recurso de ferramentas tecnológicas a serviço de informações a aves de rapina brasileiras e principalmente as já ameaçadas; um outro estudo de aplicação sobre água residuária, dessa vez de fecularia, de mandioca na produção de sorgo forrageiro; e, um sério questionamento quanto a definição de critérios para rotulagem ambiental.

Dessa forma, como deixei registrado no editorial do número 1, onde dizia que tudo tem o seu tempo determinado, eu creio que continuamos a serviço da pesquisa e,

principalmente, servindo de veículo para que essas idéias acima sintetizadas sejam disponibilizadas ao público em geral, em prol de um mundo menos desigual.

É com carinho que assim procedemos a entrega de mais um número da RAMA.

Prof. Dr. Frederico Fonseca da Silva
Editor Chefe da revista RAMA